

Anunciação

Ana Luísa Amaral



Anunciação, de Matthias Stom, c. 1600

Eu? ela perguntou.

*Mas diz-me como,
se trago sobre mim pano de linho
tingido de mil cores?*

*Se continuo a amar o meu olhar ao espelho,
nele passeio os olhos
como em longo deserto vagueia o peregrino?*

*Mas sobretudo se não ecoa em mim
o nome que me dás,*

*nem o meu sim ressoa
em nitidez de sino?*

Tu, disse a voz sem som.

O olhar que amas ao espelho nada vale,
pois deve ele apagar-se
defronte ao que te peço

Olha os meus dedos:
não sou eu que peço:
é Ele que te ordena

O eco que não sentes: nada vale,
resta-te só dizer
em mim se faça

(E fecha o livro,
que o livro não presta)